

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

(Referente as aulas do dia 21/09 ao dia 09/10) ETAPA 10

Orientações: Após realizar a atividade preferencialmente entregar na escola, porém, se não for possível, deve ser enviada por whatsapp. Professora Samara 99919026.

Leia o texto abaixo com atenção:

Posto, logo existo - Martha Medeiros

Começam a pipocar alguns debates sobre as consequências de se passar tanto tempo conectado à internet. Já se fala em saturação social, inspirado pelo recente depoimento de um jornalista do The New York Times que afirmou que sua produtividade no trabalho estava caindo por causa do tempo consumido pelo Facebook, Twitter e agregados, e que hoje ele se vê diante da escolha entre cortar seus passeios de bicicleta ou alguns desses hábitos digitais que estão me comendo vivo.

Antropofagia virtual. O Brasil, pra variar, está atrasado (aqui, dois terços dos usuários ainda atualizam seus perfis semanalmente), pois no resto do mundo já começa a ser articulado um movimento de desaceleração dessa tara por conexão: hotéis europeus prometem quartos sem wi-fi como garantia de férias tranquilas, empresas americanas desenvolvem programas de software que restringem o acesso à web e na Ásia crescem os centros de recuperação de viciados em internet. Tudo isso por uma simples razão: existir é uma coisa, viver é outra.

Penso, logo existo. Descartes teria que reavaliar esse seu cogito, ergo sum, pois as pessoas trocaram o verbo pensar por postar. Posto, logo existo. Tão preocupadas em existir para os outros, as pessoas estão perdendo um tempo valioso em que poderiam estar vivendo, ou seja, namorando, indo à praia, trabalhando, viajando, lendo, estudando, cercadas não por milhares de seguidores, mas por umas poucas dezenas de amigos. Isso não pode ter se tornado tão obsoleto.

Claro que muitos usam as redes sociais como uma forma de aproximação, de resgate e de compartilhamento – numa boa. Se a pessoa está no controle do seu tempo e não troca o real pelo virtual, está fazendo bom uso da ferramenta. Mas não tem sido a regra. Adolescentes deixam de ir a um parque para ficarem trancafiados em seus quartos, numa solidão disfarçada de socialização.

Isso acontece dentro da minha casa também, com minhas filhas, e não adianta me descabelar, elas são frutos da sua época, sua turma de amigos se comunica assim, e nem batendo com um gato morto na cabeça delas para fazê-las entender que a vida está lá fora. Lá fora!!

O grau de envolvimento delas com a internet ainda é mediano e controlado, mas tem sido agudo entre muitos jovens sem noção, que se deixam fotografar portando armas, fazendo sexo, mostrando o resultado de suas pichações, num exibicionismo triste, pobre, desvirtuado. São garotos e garotas que não se sentem com a existência comprovada, e para isso se valem de bizarrices na esperança de deixarem de ser “ninguém” para se tornarem “alguém”, mesmo que alguém medíocre.

Casos avulsos, extremos, mas estão aí, ao nosso redor. Gente que não percebe a diferença entre existir e viver. Não entendem que é preferível viver, mesmo que discretamente, do que existir de mentirinha para 17.870 que não estão nem aí.

1) Assinale a alternativa que indica a temática da crônica:

- (A) O tempo que destinamos aos relacionamentos reais.
- (B) As consequências de ficar muito tempo conectado na internet.
- (C) Ao fato de ter o pensar como condição de existir.
- (D) O grau de envolvimento na internet dos jovens tem sido extremamente responsável

2) Assinale a alternativa que indica o fato que desencadeou a crônica:

- (A) um jornalista ter afirmado que sua produtividade caiu em função da conexão à internet.
- (B) de o Brasil estar atrasado na atualização dos perfis.
- (C) É preferível viver, mesmo que discretamente, do que existir de mentirinha.
- (D) As filhas da escritora viverem conectadas.

3) Na argumentação: “Claro que muitos usam as redes sociais como uma forma de aproximação, de resgate e de compartilhamento – numa boa.” A autora tem como finalidade:

- (A) justificar ponto de vista anteriormente sustentado.
- (B) introduzir argumento orientado para a conclusão do texto.
- (C) fazer concessão ao ponto de vista contrário àquele que defende.
- (D) refutar (contrapor-se a) ponto de vista defendido por outrem.

4) Para persuadir o leitor a chegar à mesma conclusão que ela, vale-se a autora de todas as estratégias argumentativas a seguir, EXCETO a que se lê em:

- (A) ilustrar ponto de vista com elemento de natureza ficcional.
- (B) apoiar-se em dados estatísticos.
- (C) recorrer à exemplificação.
- (D) apelar para o testemunho pessoal e de terceiros.

5) Assinale a alternativa em que há um testemunho pessoal, vivido pela própria autora:

- (A) Tão preocupadas em existir para os outros, as pessoas estão perdendo um tempo valioso.
- (B) Isso acontece dentro da minha casa também, com minhas filhas, e não adianta me descabelar, elas são frutos da sua época.
- (C) São garotos e garotas que se valem de bizarrices na esperança de deixarem de ser “ninguém” para se tornarem “alguém”, mesmo que alguém medíocre.
- (D) É preferível viver, mesmo que discretamente, do que existir de mentirinha.

6) Assinale a alternativa que indica o referente da expressão em destaque da frase posterior: “O grau de envolvimento delas com a internet ainda é mediano e controlado”

- (A) Das crianças em geral
- (B) Das filhas da autora
- (C) Dos estudantes
- (D) Das jovens em geral

7) Para Descartes a condição de existir era:

- (A) Postar
- (B) Pensar
- (C) Consumir
- (D) Parece



8) O ator Fábio Assunção, que você deve conhecer de programas na televisão, enfrentou um drama pessoal e, por isso, foi capa de uma das principais revistas do país. Veja:

a) Que função sintática o termo “*pela vida*” está exercendo no enunciado principal da capa ao lado?

b) Se o texto fosse ‘*Ator luta pela vida*’, o termo anterior continuaria com a mesma função sintática? Comente.

Complemento nominal X Objeto indireto

nome

Para não confundir o complemento nominal com o objeto indireto, lembre-se de que:

O **objeto indireto** complementa um **verbo transitivo indireto** e o **complemento nominal**, um **nome (substantivo, adjetivo ou advérbio)**.

Exemplos:

- Necessitamos de uma renda satisfatória.



verbo transitivo indireto



objeto indireto

- Temos necessidade de uma renda satisfatória.



substantivo



complemento nominal

